

# O ECHO LIBERAL

Publica-se uma vez por semana na Typpographia LIBERAL, em Oeiras. Subscreeve-se, e vende-se na Loja de T. C. Burlamaque, rua do Norte, a 8\$000 por anno, e proporcionalmente por semestre, e tremeztre; n.º avulços a 200 r.º

*Admonere volumus, non mordere,  
Prodesse, non ledere.*

ERASMO.

Queremos admoestar, não morder;  
Ser uteis, e não offender.

## O POVO E O GOVERNO.

Povo e governo....eis duas entidades que constituem um estado! Porém d'estas (e não se póde contestar) a principal, e essencialmente a primeira, è o—povo—porque o povo è a—nação—e a nação è o—estado!

Ainda mais.

O povo è quem faz escolher o governo; consequentemente o povo è tudo; o governo nada; o que equivale a dizer—o povo è o unico soberano!

E foi reconhecendo a força d'esta verdade que o Sr. B. St. Pierre disse—« *Le peuple est donc tout, même dans les monarchies.* » O povo è tudo ainda mesmo no governo monarchico,

Felicamente para o Brasil, não temos entre nós o—*tiers état* que outr'ora tiveram os francezes, não o temos, posto que fosse este mesmo—*tiers état* que fez rolar nos degrãos do patibulo a cabeça de um rei da dynastia dos Bourbons!

Tão grande è a soberania do povo!

E isto porque em todo tempo foi o povo soberano.

Em Roma—seudo de sete reis, è o povo que, inflamado ao mesmo tempo por um sentimento de compaixão e de vingança, destróe o poder dos Tarquínios, mudando assim a fôrma do governo;—porque è soberano.

Na grande Athenas, tyrannisada pela olygarchia dos trinta, è o povo, ou mais antes, um só homem—Thrasibulo—que com o coração pulsando pelo sagrado amor da patria, a liberta d'esse pugillo de tyrannos, mudando assim a fôrma de governo;—porque è soberano.

Em Inglaterra, quando Carlos 1.º extorquia direitos da nação, è o povo que o leva á guilhotina, mudando assim a fôrma de governo;—porque è soberano.

Na illustrada França, è sempre o povo que faz ouvir aos reis o fatal—è *tarde*, mudando assim a fôrma de governar;—porque è soberano.

Tambem no seculoso Portugal, è o povo que

em 1820 obtêm uma Constituição, mudando assim a fôrma de governo;—porque è soberano.

No Brasil, emfim, ainda è o povo que em 1831 constrange o imperante a uma abdição, mudando (podemos dizer) a fôrma de governo;—porque è soberano.

E pois isto o que prova?

Não provará talvez o poder do povo nos antigos e modernos tempos?

Não provará que a seu bel-prazer póde o povo alterar a fôrma de governo, que o rege?

Não provará, em uma palavra, que só elle dispõe da verdadeira e real soberania?

Sim, tudo isto prova, e mais ainda!

Por tanto, não deve o governo atropellar e opprimir aquelle que tem sobre elle todo o poder e preeminencia.

Não deve opprimir aquelle que póde, quando e como quizer, cassar-lhe os titulos que lhe emprestou.

Não deve tão pouco traçar uma linha divisoria entre elle e aquelle, de quem recebe toda força e animação, como do sol recebem toda luz e direcção os planetas que o circulão!

Mas os governos desconhecem, ou fingem desconhecer estas verdades!

Emballados pela fresca viração de uma influencia apparente; deslumbrados pelo brilho de um poder ephemero, elles vão aprofundando mais e mais o abysmo que os tem de engolir no olvido, o passado—no presente inattentos,—imprevidentes á respeito do futuro!

Mas lá sôa a hora!...e a estatua colossal dos governos desfaz-se toda em pó, em nada, como aquella que vio em sonhos o tyranno de Babilonia.

Mas quem è a pedrinha que derribou a estatua?.....

O povo!—

Mas quem è a mão invisivel?..

A soberania do povo.—

Sim, n'essa luta cruenta, trocam-se os pa-  
peis. O governo è sempre o opprimido, o povo

oppressor, porque tambem antes era este o opprimido, aquelle o oppressor; este gemia, aquelle tripudiava; este agonisava, aquelle recebia vida!

Mas lá sôa a hora!... a hora em que o Regedor dos Mundos vingá a virtude contra o vicio; a verdade contra a impostura; a innocencia contra o crime!

E agora, embalde os governos tentão consoldar-se nas estacadas da força material, embalde!... O povo tudo supera, tudo vence; porque è impellido por um poder superior—a vontade de Deus!

Eis a soberania do povo!—

Deus, aos olhos grosseiros dos mortaes, consente muita vez que o vicio campêe, o erro triumphe, e a mentira se propague. Mas quem nos diz que não è somente para que a virtude, a razão, e a verdade brilhem com mais fulgor na sua resurreição!?

Ou quem sabe tambem se Elle quíz com essa inversão de principios, fazer mais sensivel a lembrança do seu divino poder?

Ou ainda pôde ser que Deus tenha assim determinado, como para expiação dos humanes crimes; porque a humanidade se purifica pelos proprios erros, como o ouro no crysol se purifica pelo fogo.

Mas ha um dia em que Deus diz—Basta!— e descem os tyrannos, sobe o povo; pois que a hora soou no relógio da Divindade.

E essa hora para o Brasil não tardará muito a bater: porque assaz tem pesado o braço de Deus sobre nossas cabeças... assás temos soffrido!

O actual governo do Brasil, sem o menor apoio entre o povo, não mais pôde existir.

Sem influencia, sem prestigio, somente dispondo da força bruta, elle tem de baquear; porque a vontade da nação ainda não morreu, e o povo um dia pôde gritar—abaixo o poder dos tyrannos!

E n'esse dia, por entre as ruinas d'este edificio desmoronado, se verá, (com pezar o dizemos) quicá os bellos restos de um throno calculadamente solapado por homens que em sua perda quizerão arrastar uma victima de suas perfidias, intrigas, e refinada vindicta.

È o prazer dos perversos!

Elles sempre buscão ter socios na expiação dos seus negros e hediondos attentados, porque ouvirão dizer que o mal dividido è mais facil de supportar...

È o prazer dos perversos!

Não desejamos actualmente alteração em nossa forma de governo: porém bem mal agouramos da monarchia no Brasil com os ministros de 29 de setembro; porque o povo começa por aborrecer a estes, e acaba por detestar aquelle que recalçitra em sustental-os no poder, contra a bem manifestada opinião do paiz inteiro.

E nem outra cousa se vai realisando entre nós!....

È pois tempo que o Imperador conheça a verdade, e nós lhe fallaremos sem rebuço. Nós lhe diremos—« os ministros de V. M. perdem a si, perdem a V. M., e, o que è mais, perdem o systema, porque o povo que os detesta, acabará certamente por detestar a V. M. e detestar a monarchia. »

Os povos não são feitos para os reis; mais sim os reis para os povos, disse o grande Feneçon, e esta verdade não deve de ser esquecida pelos monarchas em tempo algum; porque elles tambem sabem que—

« Sem povo não existe rei;  
« Sem rei existe nação. »

A salvação do povo è a suprema lei; portanto, aquelle que podendo e devendo o não salva, è réu de lesa nação; tudo tem a temer, nada a esperar, e nem queixar-se deve, quando por ventura receber o premio de sua obstinação e desmesurada cegueira...

Deus faça o melhor.

(Do Argos Cearense.)

### UM NOVO EMBUSTE MINISTERIAL

A opposição deve esperar, dizem os embusteiros manhosos. Porque? Sabiu do ministerio o Sr. visconde de Mont'Alegre, entrou o Sr. Goncalves Martins. Quem não conhece o chefe de policia amigo intimo do Sabino, o perfido seductor do capitão Pedro Ivo? Sabiu o Sr. Queiroz, e entrou o advogado da roça, que flagelou a provincia de Minas nas eleições passadas. O unico ministro realmente novo è o Sr. Zacarias de Góes e Vasconcellos. Mas è elle por ventura representante das idéas e dos principios da opposição? E sendo-o terá forças efficaes para combater e vencer a malefica influencia dos seus cinco companheiros, e das harpias que rodeão o ministerio? Para que a organização ministerial ficasse *comme il faut*, devesse o Sr. Goncalves Martins substituir o Sr. Tosta, e o Sr. Zacarias o Sr. Mont'Alegre.

A opposição continúa no seu posto. A mentira, a perfidia e a protervia são sempre as mesmas. Desvelada em sustentar a grande causa das instituições liberaes do paiz, tem fê no pensamento nacional: o seu interesse è o do povo; e escarnecendo dessas insinuações perfidas, que os garimpeiros lhe offerecem todos os dias, tem a resignação necessaria para esperar, e a coragem e dedicação proporcionada para continuar a combater até o dia da victoria, que não está longe. Já são ministros do partido saquarema os Srs. Goncalves Martins e Joze Hdefonso de Sousa Ramos!!!

Nunca supuzemos tão aviltado o ministerio de 29 de setembro de 1848 que chegassemos a crer que para sua conservação fosse o unico expediente

a entrada de taes estadistas para os conselhos da corôa!

É esta sem duvida a maior victoria da opposição! Não boue no partido que elevou ao poder o Sr. Torres e o Sr. Paulino, outras capacidades que quizessem participar de suas glorias, pelos altos feitos com que tem immortalizado seus nomes nos annaes da politica saquarema. Ainda falta o Sr. Nabuco, que fica esperado para a nova amputação ministerial, quando o cansaco, em fórma de grangrena vier de roldão accommetter alguns dos membros desse corpo invalido e corrupto com que a Divina Providencia, em sua sabedoria, tem entendido pôr em prova a paciência nacional a par da febre amarella.

A parceria do Sr. Torres com o Sr. Gonçalves Martins aniquilou-o de todo aos olhos daquelles que ainda acreditavão na sua honra politica. É essa hoje a pedra de toque do quilate do presuinido merecimento do nosso presidente do conselho.

Bizia-se que o Sr. Torres, depois que deixou de redigir o *Independente*, jornal republicano publicado nesta côrte durante a primeira epoca da minoridade do imperador, não era mais homem politico. Vendo frustrados seus planos e as inspirações de seu coração, abandonára o labirinto de uma sciencia, da qual não lhe era licito tirar os corollarios democraticos que lhe dictava sua intelligencia.

Bofé estamos dispostos á acreditar-lo. Mas então quem levará o guião da divisa ministerial? O Sr. Paulino. E que politica será essa? O Sr. Idefonso diz que tendo apoiado o ministerio passado é o continuador de sua politica. O Sr. Martins asseverou na camara que a sua politica é a das relações pessoais, e que por isso tem de haver modificações na do gabinete, mas que já tem a massa de Hercules levantada para cair sobre as revoluções e desordens. O Sr. Zacarias proclama a politica do *statu quo*. Em tal moximi-fada qual é a politica? A do amo com seus caxeiros. E querem os garimpeiros que a opposição espere. Sim, esperará até que a moral publica reassuma o seu imperio e que a razão nacional se faça entender.

( Do Correio Mercantil. )

### ELEIÇÕES.

Como haviamos previsto, passou o dia 18 de Junho nesta capital, e todo o processo da eleição primaria, placidamente. De mais de 3:000 votantes qualificados nesta Freguezia forão a urna tão somente 429 sedulas, sendo muito maior o numero de pessoas qualificadas dentro da cidade, e seus suburbios. Notamos que muitas das grandes influencias saquaremas, que costumão ostentar nessas occasiões os seus esquadrões, nem

ao menos comparecessem; e ainda mais notavel é, que tendo-se sciencia de não haver a menor opposição, apparecessem algumas pataquadas da policia como medidas preventivas por exemplo: o quartelamento da tropa, patrulhas em todos os becos que dão entrada para a praça da matriz, e ordens para se tomarem bengalas, e chapéus de sol de quem quer que passasse na praça, não havendo para isso necessidade, e ainda menos lei que authorise esse procedimento contrariô a liberdade do cidadão, que ignorando tres ordens sabia de sua casa desprevenido, e era embargo-do pelos soldados estacionados nas entradas das ruas, e nas immediações da igreja.

Os eleitores daqui são todos favoraveis a candidatura do Sr. Viana.

Temos já noticia do resultado da eleição em Valença e em São Gonçalo.

Pouca foi a concorrência em ambos os lugares. Em Valença não appareceu um só sistema, e em São Gonçalo tambem não foi á eleição o grupo desses Srs. que está amuado com o outro grupo, que acompanha o Sr. Ernesto.

Vai assim correndo a eleição maravilhosamente: quem a apoia concorre á dar o seu voto, os que a repellem nem ao menos procurão fazer conhecer a sua opinião: é um mar de rozas!

### O Sr. Paiva Teixeira.

Havião passado dous annos sem que se tivesse reunido o Jury em Valença! O Sr. Paiva Teixeira assim que tomou posse de sua commarca, assaz pezada, por constar de quatro Termos a 20, 30, e 50 legoas de distancia da capital, tem sido incansavel no trabalho.

Concluindo o lançamento da imposição d'aqui tratou elle do de Valença, e Jaicoz, distribuindo os negocios de fórma que, com esse trabalho, dêsse expediente a administração da justiça, e assim, sem voltar a capital, duas vezes tem visitado aquelles dous municipios, ganhando por toda parte a affeição dos povos por suas boas maneiras, genio afavel, e rectidão na distribuição da justiça, segundo somos informados. Há pouco presidio elle o Jury em Valença, que pela primeira vez trabalhou 15 dias, e dando mais de 20 réos, e consta-nos terem ahí havido 3 condemnações a pena ultima, uma a galês perpetua, outras a penas menores, e algumas absolvições, sendo de notar que destas não houvesse uma só appellação ex-Officio.

Acha-se presentemente S. S. presidindo o Jury em Jaicoz, e deixamo-nos persuadir, q' lá, como em Valença, o infernal systema de appellações de encomenda não vigorará.

Pouco nos importamos com o saquaremismo do Magistrado: não seja elle perseguidor da humanidade; não seja espoleta do poder; faça jus-

fica, e terá, como o Sr. Paiva Teixeira, direito aos  
respeitos, e estima publica.

## CORREIO.

Recebemos pelos ultimos estafetas da Bahia  
jornaes dessa provincia com datas até 29 de Maio,  
e da côrte até 25: as noticias nada adiantão.

Não havia ainda solução dos negocios com  
o Estado Oriental.

O jornalismo liberal da Bahia cobrio-se todo  
de luto com a subida do Sr. Gonçalves Martins  
ao ministerio, e o artigo que a cima copiamos do  
*Correio Mercantil* (do rio) mostra a confiança que  
merece a nova organização ministerial.

A assemblea geral até o dia 24 de Maio tinha  
estado como addiada de facto: nada havia feito,  
contando-se apenas nesse espaço duas ou trez ses-  
sões: disem uns ser isto plano do Sr. Euzebio pa-  
ra desacreditar os seus successores no ministerio,  
e outros que è tactica do governo para que se  
não discutão as complicações com o sul. De  
qualquer fôrma que seja é uma vergonha, um  
escaldalo.

Estava a ser publicado na Bahia um novo  
jornal liberal com o titulo de—*Constituente*.

### *Assemblea Legislativa Provincial.*

Foi hontem aberta com a solemnidade do cos-  
tume a assemblea desta provincia com 16 mem-  
bros. A meza interina compunha-se dos Srs. Dr.  
Salles, presidente; Portella, 1.º secretario; e Dr.  
Atahyde, 2.º Longo foi o relatorio do Ex.º Sr.  
Presidente da provincia, cuja summa procurare-  
mos dar aos nossos leitores.

A Commissão de verificação de poderes jul-  
gou dever annullar a duplicata liberal das Bar-  
ras, que a Camara municipal da capital apurára,  
e assim se resolveo, sob o falso fundamento de  
ter sido essa eleição feita fóra da villa em uma  
Fazenda, facto desmentido pelas proprias parti-  
cipações officiaes saquaremas existentes na secre-  
taria da presidencia. Essa depuração, com quan-  
to nada influa, éra comtudo de esperar, e por  
isso a ninguem surprehendeo.

### *Assassinatos, e suicidios.*

A 27 de Abril deste anno, no lugar denomi-  
nado—Rescolhido—no municipio de Valença, um  
escravo do Sr. João Damasceno Fonceca, de nome  
Damazio, cabra fulo, com os seguintes signaes:

cabellos carapinha, de altura regular, corpo del-  
gado, espadaúdo, barrigudo, quartos secos, per-  
nas finas principalmente a canella ao chegar jun-  
to do pé, pés pequenos, calcanhar muito fino, e  
a ponta do pé larga nos dedos; tem um talho  
de maxado em um dos pés, quaze na junta do  
dedo pelegar, e outra talho pequeno no beico  
superior; falta-lhe um dente da frente tãobem  
na parte superior; tem marcas de relho bem vi-  
siveis no corpo, e talvez nas nadegas, já de an-  
nos; não tem barba, e nem cabellos nas pernas  
e braços, e terá a idade de 33 annos, pouco mais  
ou menos—depois de assassinar um escravinho  
de nome Candido, e uma escrava pejada de no-  
me Raymunda, deu uma facada abaixo do peito  
esquerdo do senhor, de que felizmente escapou,  
e evadio-se.

Recommenda-se a todas as authoridades, e  
mesmo a qualquer particular, a captura desse mal-  
vado.

—Suicidou-se nesta Cidade em dias do mez  
findo um escravo de nome Vicente do Sr. Dr.  
Carlos de Souza Martins, com um talho de faca  
nas guellas, por ter sido apanhado cometendo  
um roubo ao Ex.º Sr. Visconde da Parnahiba,  
o que por vezes tinha praticado sem ser presenti-  
do.

—No dia 29, tambem do mez findo, suicidou-  
se um escravo velho do Sr. Joaquim Joze Avelino,  
pela unica razão de haver morrido um cavallo da  
sella do senhor, que estava na sna entrega: é de  
notar que esse escravo nunca fóra castigado.

## ANNUNGIO.

Da casa do Sr. Thomaz Alves Moreira, onde  
mora o abaixo assignado, desencaminharão-se dous  
meios bilhetes n.º 464 e 514, que o mesmo a-  
baixo assignado havia comprado a João Bernar-  
de d'Azevedo Braga da Loteria Provincial que se  
acha proxima a correr, estando o 1.º n.º assig-  
nado no verso pelo seu proprietario, roga-se a  
qualquer pessoa que os tiver achado, haja de os  
restituir, certo de que já se tem empregado as  
necessarias cautellas para não serem pagos a ou-  
trem, quando algum premio saia em sorte.

Oeiras 30 de Junho de 1852.

*Sergio Vaz de Carvalho.*